

Palavras Iniciais

O atual momento histórico parece se esvaír. Se a tensão bipolar caracterizou a Guerra Fria, a construção de uma ordem internacional baseada em regras sob a liderança dos Estados Unidos caracterizou o pós-Guerra Fria. Atualmente, o sistema internacional está em compasso de mudança rumo ao desconhecido. Esse processo trará impactos grandes para o Brasil e deve, portanto, ser objeto de análise acurada dos analistas de Estudos Estratégicos, Defesa e Política Internacional.

As características da ordem internacional que outrora eram certezas, atualmente encontram-se questionadas. A globalização e o avanço tecnológico que, até meados do século XX eram fonte de otimismo entre as nações, passaram a inspirar questionamentos e críticas. A cooperação e a construção de uma ordem internacional baseada em regras pareciam dadas no período Pós-Guerra Fria. Hoje, com a emergência dos novos nacionalismos e o adensamento do processo de multipolarização global, a competição estratégica está novamente posta como opção na mesa dos líderes globais.

O Brasil não passa inerte a esse processo global. As transformações econômicas, sociais e tecnológicas das últimas décadas resultaram em uma sociedade mais demandante, que passou a pressionar mais os governos por mudanças efetivas. Tal processo não se fez sem desafios, tais como a emergente polarização política e fragmentação social.

A América do Sul também parece ser gradualmente um tabuleiro de interesse das grandes potências que dificultarão a busca por liderança brasileira na região. Como o Brasil atuará em um espaço crescentemente disputado entre potências como Estados Unidos, China e Rússia? Que lugar o Brasil deseja ocupar na América do Sul? Que papel visa a exercer no

mundo? O desafio de se pensar o lugar do Brasil em uma nova ordem internacional é, portanto, fundamental.

Avizinham-se, desse modo, riscos e oportunidades para o País e para a reorganização de suas Forças Armadas, em especial do Exército Brasileiro. Qual é o novo tabuleiro global? Quais são os riscos para o País? Quais são os padrões de organização e desenho de força armadas no globo? Quais são os avanços tecnológicos de defesa que impactarão o País? Em retrospectiva, como o Brasil buscou reorganizar suas Forças Armadas em um sistema internacional em transição no passado? Essas são algumas perguntas que a presente edição da revista Artigos Estratégicos propôs-se a trazer para a discussão.

Com foco em fornecer subsídios para a atualização permanente da Política de Defesa Nacional (PND), a Estratégia Nacional de Defesa (END) e o Planos Estratégicos do Exército (PEEEx), os artigos ora apresentados foram resultado de estudos dos pesquisadores do Centro de Estudos Estratégicos do Exército durante o ciclo de trabalho do Núcleo de Estudos Prospectivos (NEP/ CEEEx) de 2018 e cuja orientação buscou compreender as mudanças por três óticas: (1) geopolítica e estratégica; (2) tecnológica e desenho de força; e (3) histórica.

Trata-se de uma reflexão para compreender melhor – o ainda em construção – novo “quebra-cabeça” do tabuleiro internacional. Esperamos que os leitores aproveitem as interessantes reflexões aqui presentes. Boa leitura!

Equipe Editorial
Centro de Estudos Estratégicos do Exército

